

Editorial

Com grande satisfação, publicamos a nova edição da Revista *Interin* – V. 25, N. 2, Jul. 2020, que apresenta um Dossiê Temático com oito artigos, uma seção de Temática Livre com quatro artigos e uma Entrevista com o pesquisador francês Dr. Jacques Fontanille. De início, queremos manifestar nossos efusivos agradecimentos aos organizadores do Dossiê intitulado “Fotografia das Margens/Margens da Fotografia”: Prof. Dr. Benjamim Picado (UFF), coordenador da Rede Grafo, e Profa. Dra. Angie Biondi (UTP), coordenadora da *5a Jornada de Estudos sobre Teorias da Fotografia*. São oito artigos que consistem em versões mais aprofundadas daquelas que seriam originalmente apresentadas na programação da Jornada – que deveria ter ocorrido na Universidade Tuiuti do Paraná, no fim de março de 2020 – infelizmente cancelada, em razão da pandemia de Covid-19.

Os textos do Dossiê debruçam-se sobre a amplitude do conceito da própria fotografia e o enfrentamento crítico do modo habitual de se pensar a aparição deste fenômeno, no universo das imagens técnicas. Destacamos a bela arte da capa interna e recomendamos a leitura atenta da consistente apresentação dos artigos efetuada pelos organizadores da seção. Na segunda parte desta edição, são publicados quatro artigos de Temática Livre que efetuam reflexões e discussões concernentes ao universo midiático e às práticas comunicacionais, sob diferentes perspectivas metodológicas e teóricas.

No artigo intitulado “Os personagens de histórias em quadrinhos e o consumo de tatuagens”, os autores Matheus Soares Noronha, José Carlos Rodrigues e João Batista Cardoso tratam do consumo de tatuagens relacionado a personagens de HQs e da apropriação de suas imagens para transmitir representações simbólicas. A partir de uma pesquisa qualitativa exploratória, com entrevistas com tatuadores e tatuados na região litorânea de São Paulo, demonstraram que a cultura do consumo de quadrinhos já está representada em forma de tatuagens, direcionando comportamentos ligados ao pertencimento, à distinção e ao estilo de vida.

A seguir, propondo uma revisão teórica sobre a pesquisa de métodos mistos, com o objetivo de lançar luz para o modelo e, possivelmente, instigar sua prática, no artigo “Triangulação Metodológica: Conceitos e Perspectivas de Aplicação”, Thaísa

Bueno e Marcelli Alves destacam que a triangulação metodológica é um desejo de pesquisadores nas áreas das Humanidades e Ciências Sociais, embora ainda exista muita dificuldade na sua aplicação. As autoras propõem uma compilação de conceitos e modos de aplicação, para servir a um estudo introdutório ao tema.

No artigo seguinte, Rafael Bona perfaz criticamente um percurso histórico acerca da franquia cinematográfica de *Os Trapalhões*, iniciada com o filme *Na onda do iê-iê-iê* (1965, Aurélio Teixeira) até a última produção, *Os saltimbancos Trapalhões: rumo a Hollywood* (2017, João Daniel Tikhomiroff). Neste artigo, intitulado “Antropofagia, influxos de mídia e consumo: a franquia cinematográfica nacional de *Os Trapalhões*”, autor constata que as narrativas, de quase todos os filmes da franquia do grupo, são alicerçadas a partir de questões antropofágicas, assim como possuem forte influxo midiático oriundo das obras televisivas nacionais e do cinema estadunidense, que despertam para o consumo destas referências e das demais obras da franquia.

Em “Rituais de consumo: espectros da midiaticização e da opinião pública sobre o ativismo digital”, Eneus Trindade, Daniel Dubosselard Zimmermann e Karla de Melo Alves Meira realizam um levantamento exploratório e bibliográfico para apresentar, por um caminho teórico baseado nos conceitos de midiaticização e de opinião pública, a compreensão da lógica da construção das narrativas de mitificação das marcas pela comunicação organizacional. Os autores concluem que o advento das mídias sociais digitais passou a dar um outro tipo de poder aos públicos consumidores, que é o de fazer parte efetiva na midiaticização das marcas e interferir na percepção da opinião pública e, até mesmo, ressignificar rituais de consumo.

A parte teórica deste volume completa-se com uma Entrevista com o pesquisador francês Jacques Fontanille, Doutor em Semiótica pela Universidade de Paris IV-Sorbonne; professor de Linguística e Semiótica na Universidade de Limoges (França), onde já atuou como reitor e fundou o Centro de Pesquisas Semióticas (CERES); e professor titular da cadeira de Semiótica no Institut Universitaire de France. É autor de uma vasta e referenciada obra, com a publicação de dezenas de livros e artigos, muitos deles traduzidos a diversos idiomas.

Não poderíamos encerrar esta edição sem comemorar os 20 anos de nosso Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti

do Paraná (PPGCom/UTP) que teve início em 2000, com a modalidade de Mestrado. Com a consolidação do Programa, obteve-se a nota 4 da Capes em 2008 e elaborou-se o projeto de Doutorado, com início em 2010. Atualmente, tendo recebido nota 5 da Capes, os níveis de Mestrado e Doutorado, articulados em uma única área de concentração – Processos Comunicacionais – agregam duas Linhas de Pesquisa: “Estudos de Cinema e Audiovisual” e “Processos Mediáticos e Práticas Comunicacionais”. Além disso, pelo fato de se inscrever como o primeiro Mestrado, e posteriormente Doutorado na área no Paraná, o Programa tem colaborado para a formação de vários docentes, que hoje atuam nos novos cursos na área da Comunicação e criam formas de nucleação de pesquisadores em outras Instituições de Ensino Superior. Após duas décadas, tanto o corpo docente quanto os discentes continuam envidando esforços na elevação do grau de excelência do Programa. Nesta ocasião, queremos deixar aqui uma homenagem aos integrantes de nosso corpo docente inicial, na pessoa de nossa primeira coordenadora Profa. Dra. Kati Caetano. Fazemos nossas suas palavras: “A criação do Mestrado em Comunicação e Linguagens contribuiu fortemente para promover a formação continuada de qualidade como ação educacional da UTP e mobilizou interesses comuns na investigação dos processos comunicacionais e de suas formas simbólicas como base para a incessante busca de compreensão da vida em sociedade”.

Criada em 2006, nossa revista *Interin* orgulha-se em fazer parte desta jornada exitosa. Esperamos que a presente edição propicie um espaço frutífero a pesquisadores de questões comunicacionais, viabilizando a capilarização de seus conteúdos, valores e práticas.

Boa leitura!

Denise Guimarães e Mônica Fort

Editoras da *Interin*